

MAIS EMPREGOS, MENOS JUROS!



CERCA DE 2 MIL TRABALHADORES E TRABALHADORAS PARTICIPARAM DA CAMINHADA DA SEDE ATÉ A PRAÇA DA MATRIZ, EM SÃO BERNARDO, EM PROTESTO CONTRA A TAXA DE JUROS ABUSIVA PRATICADA PELO BANCO CENTRAL.

METALÚRGICOS E METALÚRGICAS DO ABC PROTESTAM CONTRA A TAXA DE JUROS ABUSIVA PRATICADA PELO BANCO CENTRAL

Ato reuniu cerca de dois mil manifestantes na sexta-feira, dia 16, no lançamento da jornada de lutas. Hoje começa a reunião do Copom que definirá a taxa de juros. Ato será em frente ao BC, na Av. Paulista

“Este é um recado aqui do ABC, não duvide da nossa capacidade, temos sangue de luta nas nossas veias”

“Não tem coisa que nos orgulha mais do que ir para as ruas e lutar por um país melhor para nossos filhos e filhas”

Ao ocupar as ruas do centro de São Bernardo, os metalúrgicos e as metalúrgicas do ABC, junto com trabalhadores de diversas categorias, movimentos sociais da região e parlamentares, deram o recado ao presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, para que baixe a taxa básica de juros, a Selic, atualmente em 13,75%.

Cerca de duas mil pessoas saíram do Sindicato em caminhada pela Rua Marechal Deodoro até a Praça da Matriz, em ato na última sexta-feira, dia 16, que marcou o lançamento da jornada de mobilização chamada pela CUT, demais centrais sindicais, Frentes Brasil Popular e Povo Sem Medo.

O presidente do Sindicato, Moisés Selerges, ressaltou que, mesmo com o frio de 13º da manhã do ato, os trabalhadores compareceram em peso ao chamado. “Este é um recado aqui do ABC, não duvide da nossa capacidade, temos sangue de luta nas nossas veias. Não tem coisa que nos orgulha mais do que ir para as ruas e lutar por um país melhor para nossos filhos e filhas. Vamos fazer mais”, chamou.

“O Banco Central está sendo irresponsável com o país e com o povo brasileiro quando mantém essa taxa sem justificativa. A taxa não está alta porque a inflação está alta. Não podemos aceitar empresas sem poder produzir e os empregos ameaçados porque a taxa alta tem sido um impeditivo. Não vamos ficar calados!”, afirmou.

AUDIÊNCIA COM BC

Em maio, preocupado com os impactos da taxa de juros no país, o Sindicato solicitou audiência com o Banco Central. No ato, o presidente do Sindicato contou que o presidente do BC, Roberto Campos Neto, comunicou que receberá os representantes dos Metalúrgicos do ABC para uma audiência no dia 19 de julho.

“Quero dizer a ele que se não baixar a taxa e isso respingar e gerar desemprego para a classe trabalhadora, não vamos apenas parar as ruas do ABC. Levaremos os trabalhadores lá em Brasília para que arque com as consequências de seus atos”, avisou Moisés.

JORNADA

A CUT, demais centrais sindi-

FOTOS: ADONIS GUERRA



cais, Frentes Brasil Popular e Povo Sem Medo, convocaram a jornada de mobilização contra a alta taxa de juros e a política monetária do Banco Central entre os dias 16 de junho e 2 de julho, com o objetivo de denunciar a taxa de juros abusiva, dialogar sobre os impactos na vida de todos e todas, pressionar o Banco Central pela redução da taxa e pela saída de Campos Neto.

Um grande tuitaço nas redes sociais foi realizado ontem, aumentando o compartilhamento de materiais e vídeos para que a população entenda os impactos negativos da política de juros altos implementada pelo BC.

Hoje e amanhã o Copom (Comitê de Política Monetária) do Banco Central se reúne para decidir a taxa de juros. Os movimentos populares realizarão protestos em todo país, em frente às sedes do BC e em locais de grande circulação de pessoas. Em São Paulo, o ato será às 10h, na Av. Paulista, 1.804.



“Os juros altos são a forma mais cruel, mais perversa de transferir renda daqueles que são pobres para aqueles que são ricos. Não vamos sair das ruas enquanto o Campos Neto não baixar a Selic. Se ele não fizer isso, vamos ao Senado pedir a cassação dele. Porque o papel do presidente o BC é promover emprego, desenvolvimento do país e ele está fazendo o contrário”, **Sérgio Nobre, presidente da CUT.**



“Se a taxa de juros continuar como está, não vamos ter investimento no país e, se não tiver investimento, não vamos gerar emprego. Sem emprego, não tem renda, a economia fica ruim e a vida do povo piora. Por isso, essa luta. O Banco Central tem sido hoje o grande empecilho para a gente retomar o crescimento da economia. Vamos lembrar que Campos Neto foi indicado por Bolsonaro e tem mandato até 2025”, **Gleisi Hoffmann, presidenta do PT.**



“É muito bonito ver a companheirada aguerrida nas ruas para lutar por melhores condições de vida, salários e dignidade para nossas famílias. É muito importante vir às ruas e dizer: basta de juros altos! Não aguentamos mais. Esse presidente do Banco Central teima em trabalhar contra o governo e contra o país”, **Maria do Amparo Travassos Ramos, coordenadora da Comissão de Mulheres Metalúrgicas do ABC.**



“Não vamos ficar parados, este é só o começo da luta para baixar a taxa. Queremos empregos decentes, poder financiar um carro, sonhar com a casa própria. Os comerciantes querem vender, mas para girar a economia e o país crescer é preciso reduzir os juros. O Brasil é grande e poderoso e pode muito mais”, **Andréa Ferreira de Sousa, CSE na Apis Delta e do Conselho da Executiva da Direção eleito.**

“O Banco Central está sendo irresponsável com o país e com o povo brasileiro quando mantém essa taxa sem justificativa”

“Não podemos aceitar empresas sem poder produzir e os empregos ameaçados porque a taxa alta tem sido um impeditivo”

Confira mais sobre o ato no Instagram do Sindicato



SINDICATO ACOMPANHA DEBATE SOBRE MOBILIDADE ELÉTRICA EM BRASÍLIA

Evento 'Conduzindo o Futuro da Eletrificação no Brasil' foi organizado pela Anfavea. Metalúrgicos do ABC alertam para defesa dos empregos, produção nacional e descarbonização

O Sindicato tem acompanhado com muita atenção o debate sobre veículos elétricos no país e na última quarta-feira, dia 14, participou do evento 'Conduzindo o Futuro da Eletrificação no Brasil', organizado pela Anfavea (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores), em Brasília.

O diretor administrativo dos Metalúrgicos do ABC, Wellington Messias Damasceno, afirmou que a transição vem acontecendo no mundo e o Brasil não pode ficar de fora. "No entanto, essa mudança não pode ser a qualquer custo, sobretudo dos empregos. Por isso, é tão importante a presença e intervenção dos Metalúrgicos do ABC num evento como esse", alertou.

"Os expositores demonstraram os veículos eletrificados que já estão no mercado, quase todos importados, além de painéis de exposição em que se apresentam desafios, perspectivas e posicionamento de cada empresa sobre o futuro dos veículos elétricos no Brasil".



O dirigente lembrou ainda que o Sindicato atua em defesa dos empregos, da preservação da produção nacional e em políticas públicas que promovam a pesquisa e desenvolvimento com foco nos potenciais do país, além de parcerias com universidades e centros de pesquisa.

DESCARBONIZAÇÃO

O presidente da Agência de Desenvolvimento Econômico Grande ABC, diretor-executivo do Sindicato e presidente da Indus-

triALL-Brasil, Aroaldo Oliveira da Silva, disse que o debate mostrou que o Brasil tem muito potencial, tanto na cadeia produtiva quanto na capacidade de pesquisa e desenvolvimento, além de destacar a necessidade de um plano nacional de eletromobilidade.

"O objetivo foi também pensar quais são os passos para chegar na eletrificação veicular e como vamos fazer essa transição sem perder a cadeia produtiva atual, explorando o potencial exportador do Brasil e buscando angariar e concentrar as novas tecnologias em solo nacional", destacou.

Aroaldo ressaltou que as montadoras, os sistematistas e todos os atores do setor automotivo devem se posicionar sobre o rumo da descarbonização. "E, por mais que o foco fosse a eletrificação, foram discutidas todas as rotas tecnológicas. O encontro mostrou que as montadoras têm orientações diferentes de suas

respectivas matrizes, expectativas e anseios. Precisamos dialogar sobre isso".

"Já temos uma cadeia produtiva constituída, com capacidade em pesquisa e desenvolvimento, então temos que explorar esse potencial, ainda mais tendo uma matriz energética limpa. Isso força a discussão para que, de fato, tenhamos um plano nacional de eletromobilidade para pensar quais os passos para chegarmos na eletrificação veicular e como será feita essa transição".

Confira o vídeo no Instagram do Sindicato



EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE REUNIÃO DA DIREÇÃO PLENA DO SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO ABC

"O SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO ABC convoca toda a direção plena da entidade, composta pelos integrantes dos Comitês Sindicais de Empresas, a participar de Reunião que será realizada no dia 23 (vinte e três) do mês de junho de 2023, (sexta-feira), às 15 horas, para deliberação sobre a seguinte ordem do dia: a) Escolha de Delegados e de Delegadas aos Congressos da CUT estadual e da CUT nacional para o ano de 2023; b) Outros assuntos ou informes de interesse do colegiado. A reunião será presencial, na sede na entidade, localizada na Rua João Basso, nº 231, Centro de São Bernardo do Campo. Ausências somente serão justificadas na forma do estatuto. São Bernardo do Campo, 20 de junho de 2023. Claudionor Vieira do Nascimento".

TRIBUNA ESPORTIVA



A seleção brasileira deve ter apenas uma alteração para o segundo amistoso. O atacante Malcom treinou no lugar de Rodrigo.



Foi o único treino da seleção em Lisboa, Portugal, após vencer o amistoso contra Guiné por 4 a 1 no sábado.



O amistoso contra o Senegal hoje será o último compromisso antes da estreia nas Eliminatórias da Copa em setembro.



A seleção feminina terá o último período de treinos durante esta semana antes da lista final de convocadas para a Copa do Mundo.

AMISTOSOS DA SELEÇÃO

Hoje – 16h



Brasil x Senegal